

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE UMA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS DE PELOTAS

ROSANA DANIELA AMES¹; ALEX TECHEIRA SOARES²; ANA PAULA KROLOW²; PROF NILO VALTER KARNOPP³

¹Universidade Federal de Pelotas- rosana_ames@hotmail.com

²universidade Federal de Pelotas- atsword7@hotmail.com; anapaulatkrolow@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas -nilo.valter@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se na lógica de estudo da administração financeira, em que tem por objetivo avaliar, através do balanço empresarial publicado ao longo de três anos, a saúde financeira de uma empresa de médio porte de Pelotas, que atua no ramo de indústria de alimentos. A organização estudada tem por atividade o processamento de alimentos e têm influência nacional. A análise se dará através de cálculos de seus indicadores e instrumentos de atividade. A partir do estudo, destaca-se os pontos fortes e pontos fracos da empresa, buscando fazer uma avaliação de alternativas eficientes a serem tomadas no futuro.

As informações são obtidas dos dados contábeis e uma das formas para se obter as devidas informações é através do balanço, se constituindo em um dos melhores documentos de avaliação. Para MATARAZZO (1998 p.158) “[...] uma boa análise sempre deveria começar com a do Balanço Patrimonial da empresa, pois seria extremamente desastroso para um gerente financeiro assumir as finanças de uma empresa que caminha para a insolvência”.

2. METODOLOGIA

A classificação da pesquisa insere-se no modelo descritivo quanto ao objetivo geral e quanto à abordagem do problema, teve tratamento quantitativo. O principal instrumento de coleta dos dados foi a pesquisa do balanço patrimonial e posterior cálculos dos índices extraindo os números dele provenientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Índice de liquidez corrente

O índice de liquidez corrente da empresa no ano de 2010 é de 2,51, o que significa que para cada um real que a empresa possui de dívidas a curto prazo, há mais do que o dobro de capacidade de a empresa arcar com esta dívida, o que nos leva a concluir que é um índice considerado bom. No ano posterior (2011) este índice é de 2,39, sofrendo uma leve redução. Já no ano de 2012 apresenta-se em 1,38, diminuição significativa, porém ainda possui capacidade de arcar com os compromissos. O ativo circulante da empresa é constituído basicamente de estoques, o que torna lenta a conversão em dinheiro, o que poderá trazer problemas de ordem financeira para a empresa a curto prazo, pois ela terá que vender os estoques primeiro e esperar os clientes pagarem para ter o dinheiro, o que leva mais tempo para ter a receita à vista. O índice padrão para este ramo de atividade é de 0,50 a 2,40, portanto a indústria está acima da média, o que

possibilita a empresa de saldar suas obrigações de curto prazo com os seus recursos disponíveis no mesmo período.

Índice de liquidez seca

Observamos que na empresa o índice no ano de 2010 é igual a dois, o que significa que para cada um real de dívida de passivo circulante a empresa dispõe de dois reais de ativo circulante, sem os estoques, ou seja, é capaz de pagar duas vezes a dívida que possui. No ano seguinte, 2011 a empresa decaiu quanto à seu índice, apresentando 44% de capacidade de pagamento a mais do que possui de passivo circulante, ou seja, ainda consegue pagar as suas dívidas a curto prazo, mesmo se paralisar as suas receitas com estoques. Já no ano subsequente, 2012, a empresa não é mais capaz de arcar com seu passivo circulante se não vender estoques, o que nos leva a acreditar em uma situação financeira razoavelmente apertada a curto prazo. Se os estoques se tornarem obsoletos, perecerem, ou acontecer algum incidente, pois é item facilmente manipulável, a empresa já se encontra em uma situação de incerteza. O registro padrão indica 0,50 a 1,50 para as empresas do mesmo ramo.

Índice de liquidez geral

Este índice se revela baixo no ano de 2010 com 0,69 de valores a receber a curto e longo prazo para cada um real de dívida a curto e longo prazo, ou seja, a empresa possui mais dívidas do que capacidade de pagamento. E no ano de 2011 o índice decresce minimamente, passando para 0,66. Já no ano posterior, 2012, a empresa já consegue pagar suas dívidas, pois verifica-se um índice de 1,06 para cada um real de dívida assumida no longo prazo. Outras empresas indicam média de 0,50 e 1,50.

Índice de liquidez imediata

A empresa conta com um índice de liquidez imediata de 0,04 em 2010, remetendo-nos a considerar que para cada um real de dívida possui 0,04 em dinheiro, bancos ou aplicações de curtíssimo prazo para saldar com seus compromissos, caso eles requeressem os seus direitos hoje. Este índice decresce ao longo dos dois anos, chegando a 0,01. Sendo assim, possui uma política de disponibilidades baixa, o que é bom do ponto de vista da inflação, que poderá diminuir o poder aquisitivo. Porém, se a empresa começar a deixar de pagar seus fornecedores e apresentar constantes atrasos no pagamento, indica que está com dificuldades financeiras. Nota-se que o índice de disponibilidade da empresa manteve-se baixo em todos os anos, devido ao saldo disponível de bancos/caixa serem insatisfatório para pagamento das dívidas de curto prazo. O índice padrão é de 0,04, o que nos mostra que a indústria está abaixo da média.

Quantidade da dívida

Em média, as empresas que vão a falência possuem um endividamento elevado com relação ao patrimônio líquido. Em época inflacionária, é mais apetitoso trabalhar com capital de terceiros do que com capital próprio, em virtude da desvalorização da moeda. A empresa analisada possui participação de recursos de capitais de terceiros de 61% em 2010, o que é considerado alto, isto se deve a necessidade imperiosa de renovação do ativo para torná-lo mais competitivo, pois as aplicações produtivas gerarão recursos para saldar com o endividamento assumido. Nos anos de 2011 e 2012, a empresa aumenta ainda mais seu grau de dívida, chegando a apresentar 69% de capitais de terceiros em

seu patrimônio líquido. Se o endividamento acima de 60% é considerado alto, pode-se dizer que a empresa encontra-se endividada.

Qualidade da dívida

Composição do endividamento

Apresenta 56% do capital de terceiros em curto prazo, operando menos com dívidas em longo prazo, situação desfavorável. E não há melhora de um ano para outro, pois em 2011 ela sofre um aumento e em 2012 chega a apresentar 59% de recursos que serão vencidos a curto prazo, devendo prestar suas contas. Ou seja, para cada R\$ 1,00 (um real) devido, mais de 50 % (cinquenta por cento) dele tem que ser pago no curto prazo.

Participação de capitais de terceiros sobre recursos totais

Possui alta dependência com relação ao capital de terceiros, pois de cada 100 reais investido, mais de 50% é de capital de terceiros.

Garantia de capital próprio ao capital de terceiros

Para cada um real de capital de terceiros a empresa conta com 0,63 de capital próprio como garantia no ano de 2010. No ano de 2011 e 2012, a indústria conta com somente 45%. A garantia oferecida sofreu diminuição, o que não é bom para a situação financeira da empresa.

4. CONCLUSÕES

Portanto, concluímos que a fim de melhorar os seus resultados, a empresa pesquisada necessita de novas estratégias de gestão financeira. Dentre algumas sugestões: girar mais rápido os seus estoques, equilibrar os prazos de recebimento com os de pagamentos, vender com menos prazo e comprar com mais prazos, conseqüentemente pagar menos juros, reduzir custos/ despesas, através de pesquisa e desenvolvimento agregar valor em seus produtos, buscar novos mercados, otimizar estruturas e recorrer menos aos ativos imobilizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- NETO, A. A. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- SILVA, J. P. da. **Análise Financeira das Empresas**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1998.